

RESENHA

A educação infantil no movimento de reorientação curricular do município de Florianópolis. WIGGERS, Verena. **A educação infantil no movimento de reorientação curricular do município de Florianópolis.** Florianópolis. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

A autora desta dissertação é pedagoga e assistente social. Neste ano de 2007, defendeu sua tese para doutoramento na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo sob o título *As Orientações Pedagógicas da Educação Infantil em Municípios de Santa Catarina*. Atua na educação de crianças de 0 a 6 anos desde 1980 e junto a equipes pedagógicas de Secretarias de Educação Municipal e Estadual. É professora do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). No ano de 2000, essa dissertação foi publicada em forma de livro, sob o título *A educação infantil no Projeto Educacional-Pedagógico Municipal*.

Inicialmente a autora faz um breve resgate histórico da educação infantil no município de Florianópolis, tendo como referência o *Relatório de pesquisa: educação infantil em Florianópolis* desenvolvido pela professora Luciana Ostetto (que posteriormente foi publicado em forma de livro) e da educação infantil no Brasil, utilizando os autores Kuhlmann Junior, Kramer, Souza e Kramer, com o objetivo de situar seu objeto de pesquisa.

Após essa caracterização geral, a autora explicita que optou por investigar um projeto educacional-pedagógico, entendendo que “ele refere-se a um conjunto de concepções, valores, sonhos, intenções, princípios e ações que orientam a prática educativa em contextos coletivos, tais como creches e pré-escolas” (p. 14), para melhor conhecer o trabalho institucional desenvolvido em Florianópolis.

Verena Wiggers utiliza a expressão projeto educacional-pedagógico analogamente à Maria Lúcia Machado que estabelece a importância de assumir que a educação infantil tem um caráter educacional aliado à intencionalidade e sistematização.

O problema traçado pela autora foi:

- Captar as concepções subjacentes aos documentos-síntese do Movimento de Reorientação Curricular, especialmente no que se refere ao conceito de educação infantil subjacente ao Movimento de Reorientação Curricular.

Como objetivo geral:

- Investigar e identificar o conceito de educação infantil subjacente aos documentos-síntese do Movimento de Reorientação Curricular do Município de Florianópolis.

Objetivos específicos:

- Identificar pressupostos teórico-metodológicos que se referem à educação infantil e que estão subjacentes e ou explicitados nos referidos documentos-síntese;
- Identificar quais os elementos norteadores da prática pedagógica da educação infantil nos documentos-síntese do Movimento de Reorientação Curricular do Município de Florianópolis.

O Movimento de Reorientação Curricular aconteceu no período de 1993 a 1996, espaço em que a ‘Administração Popular’ esteve gerenciando a referida Prefeitura. Período também de intensa produção e debates sobre a educação infantil, que ganhou uma nova parceria e apoio do poder público a partir da Constituição de 1988. A busca da definição do caráter educativo da educação infantil foi alvo de muitas dúvidas e calorosas discussões, em diversos âmbitos tanto da sociedade quanto nos de pesquisas.

Os procedimentos metodológicos foram os seguintes:

- Estudo exploratório contendo: identificação dos documentos-síntese do Movimento de Reorientação Curricular; leitura flutuante destes textos; identificação dos elementos centrais retratados por estes documentos e organização de um relatório-síntese do estudo exploratório;
- Análise hermenêutica das categorias de análise elencadas pela pesquisadora.

Foram analisados os documentos-síntese do Movimento de Reorientação Curricular do Município de Florianópolis: 1) Traduzindo em Ações: das diretrizes a uma proposta curricular: a) capítulo 1: Pressupostos Teórico-Metodológicos Gerais; b) capítulo II: Avaliação da Aprendizagem; 2) Educação Infantil.

A hipótese básica, elaborada após a realização do estudo exploratório era

que o Movimento de Reorientação Curricular do Município de Florianópolis teria rompido com velas e arcaicas tendências da educação infantil nacional e municipal, características de distintos momentos históricos de sua trajetória, vislumbrando um novo caráter educativo da educação infantil na Rede Municipal de ensino, numa perspectiva pedagógica (p20).

As categorias de análise elencadas pela autora foram:

- ✓ Currículo/proposta curricular;
- ✓ Homem e sociedade;
- ✓ Educação;
- ✓ Educação escolar;
- ✓ Educação infantil;
- ✓ Aluno/criança/infância;
- ✓ Professor e educador;
- ✓ Desenvolvimento e aprendizagem;
- ✓ Brincadeira;
- ✓ Espaço e tempo;
- ✓ Planejamento e registro.

O Movimento de Reorientação Curricular integrou quatro grandes diretrizes educacionais: *Democratização da Gestão*; *Democratização do Acesso*; *Política de Educação para Jovens e Adultos* e *Uma Nova Qualidade de Ensino*. Para a elaboração dos documentos-síntese houve a participação dos vários funcionários ligados diretamente com a educação, além de consultores. Foram utilizadas diversas estratégias: Grupos de estudo; Grupos de Formação; Seminários; Oficinas de Trabalho; Trabalho por Microrregiões.

“O Movimento pretendeu construir um conjunto de idéias que tornasse possível dar forma e conteúdo às práticas educativas desenvolvidas nas escolas, creches e pré-escolas vinculadas à rede municipal de ensino” (p.27).

Foram sistematizados dois documentos-síntese ao final de todo o processo:

1. Traduzindo em Ações: das diretrizes a uma proposta curricular (organizado em três capítulos: Pressupostos Teórico-Metodológicos Gerais da educação fundamental, da educação de jovens e adultos e da educação infantil; Avaliação da Aprendizagem; Áreas Disciplinares);
2. Educação Infantil (com os seguintes temas: brincadeira; estruturação do espaço e do tempo; registro; período de adaptação; planejamento e avaliação; linguagem; linguagem escrita; situações reais e significativas; referências ao desenvolvimento infantil e bibliografia utilizada).

Análise de conceitos dos documentos-síntese:

CURRÍCULO / PROPOSTA CURRICULAR

Os referidos termos são utilizados no texto como sinônimos e se referem à prática educativa. A autora utiliza Sacristán e um documento do MEC, que se vale de vários autores que vinculam de forma direta currículo e educação infantil para defini-lo.

A categoria currículo, ou proposta curricular, é tratada pelos dois documentos em treze parágrafos. O conceito de currículo como elemento que possibilita a orientação prévia e cotidiana do trabalho na escola, creche e pré-escola, foi identificado em onze tópicos.

A concepção de currículo discutida pelo Movimento de Reorientação Curricular propõe que a prática educativa, levada a efeito nas instituições de educação coletiva, seja organizada em múltiplos fatores, nos quais se apontam e se projetam questões de ordem prática. Propõe, ainda, concepções e valores muito diversos, dando à prática do currículo uma significativa complexidade mas com certa dinâmica; é, portanto, algo que se constrói no tempo e em determinadas condições” (p.24).

SER HUMANO

A categoria homem é retratada de forma exclusiva no capítulo I do documento Traduzindo em Ações em quinze parágrafos, podendo ser destacado nove excertos em que a concepção de homem é de sujeito histórico. A pesquisadora utiliza Duarte, pautado nas obras de Marx e Engels, para explicar o processo de hominização e de humanização.

A sociedade, entendida como espaço de constituição humana, e a definição de homem articulado a uma série de outros conceitos como trabalho, consciência, linguagem, pensamento, instrumento, foram identificados em dez tópicos.

EDUCAÇÃO

O conceito de educação é tratado especialmente em três parágrafos. A autora continua utilizando Duarte, para balizar as suas intervenções.

A ação educativa constitui o ato de produzir a humanidade em cada ser da espécie humana mediante a aquisição da experiência humana, historicamente produzida, acumulada e organizada. Tal como a humanidade, também o fenômeno educativo é de exclusividade dos seres humanos que necessitam, cotidianamente, produzir sua existência (p.50 e 51).

EDUCAÇÃO ESCOLAR

A categoria escola é retratada em vinte e cinco parágrafos do documento Traduzindo em Ações, já o documento Educação Infantil não se reporta a esta categoria.

A categoria escola foi dividida em três subcategorias, tendo por critério a semântica dos termos: escola, espaço de humanização (cinco citações); escola, espaço de educação sistematizada (sete citações); escola, espaço social concreto (nove citações).

A escola constitui um espaço privilegiado de educação, para o desenvolvimento de habilidades distintas das que são desenvolvidas por outras entidades sociais. A especificidade da escola decorre do seu compromisso com a educação sistematizada. Sendo assim, a prática educativa levada a efeito na escola constitui um significativo elemento de humanização.

“A escola confirma-se como um espaço produzido socialmente para o atendimento de uma necessidade específica do ser humano, estruturada na forma como hoje a conhecemos pelos adultos que precedem as gerações mais jovens e que evoluem ao longo dos tempos” (p.61 e 62).

EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é tratada em nove parágrafos, sendo um fazendo parte do capítulo 1 do documento Traduzindo em Ações e os demais fazem parte do documento Educação Infantil.

No parágrafo referente ao documento Traduzindo em Ações, a autora constata haver uma visão de educação infantil como área subordinada ao ensino fundamental, pois indica para ela a forma de trabalho nele predominante. Essa idéia reforça a concepção de educação infantil numa perspectiva escolarizada. A educação infantil passa a ser incluída no primeiro ciclo da educação básica, juntamente com a 1ª e a 2ª séries do ensino fundamental, conforme o exposto no capítulo III do referido documento, sendo que também foram encontradas sugestões de temas e conteúdos em algumas áreas disciplinares.

Intencionando fundamentar sua abordagem acerca da educação infantil, a pesquisadora utilizou os autores Cerisara, Kuhlmann Junior, Machado, Usova e Kramer & Leite.

Para a autora, a dissonância dos dois documentos (Traduzindo em Ações e Educação Infantil) evidencia que as partes possivelmente foram elaboradas separadamente, demonstrando ausência de clareza quanto ao caráter educativo e/ou à especificidade da educação infantil. Esta indicação levou-a a pensar que o documento Traduzindo em Ações apóia a escolarização precoce das crianças desde a mais tenra idade.

É tecida então, uma série de diferenças entre a escola e a educação infantil, desde seu surgimento, faixa etária de atendimento, compulsoriedade ou não, até a formação dos profissionais.

O documento Educação Infantil aponta para uma visão contemporânea de educação infantil, ou seja, refere-se a ela como um espaço que articula no seu cotidiano as ações de cuidado e educação das novas gerações, sendo explicitada em quatro tópicos.

Para o Movimento de Reorientação Curricular, a educação infantil é uma prática de socialização e de educação das crianças numa perspectiva pedagógica. Esse conceito [...] potencializa a brincadeira, a estruturação do espaço e do tempo para o favorecimento das interações entre crianças e entre estas e adultos, de modo que, através destas interações, as crianças tenham condições de se desenvolver e adquirir os instrumentos de sua inserção na cultura (p.68 e 69).

Foram encontrados cinco tópicos que tratam as ações pedagógicas diretamente às ações de cuidado.

O documento entende também que a educação infantil é uma prática distinta da família, mas complementar a ela, tendo a intencionalidade, sistematização, planejamento e acompanhamento como mote do trabalho educativo.

ALUNO, CRIANÇA E INFÂNCIA

Constatou-se que no documento Traduzindo em Ações utiliza-se o termo aluno, já no documento Educação Infantil, o uso é do termo criança. Sendo assim, a autora percebe que para os documentos a categoria aluno refere-se ao contexto alheio à educação infantil, sendo concebido como um ser concreto e histórico e que se constitui pelos processos educativos, que incluem não apenas as aprendizagens espontâneas vividas no cotidiano, mas também e sobretudo as que se referem ao saber sistematizado. Foram encontrados oito tópicos que abordam essa questão.

Para ponderar sobre o tema criança a pesquisadora se utilizou dos seguintes autores: Kramer, Machado, Charlot, Ariès e Duarte. A categoria criança é citada pelo documento Educação infantil no decorrer de cinco parágrafos.

O Movimento de Reorientação Curricular do Município de Florianópolis procurou romper com a crença da existência de uma natureza humana [...] Deste modo as práticas educativas infrutíferas e estéreis não mais responsabilizarão a criança pelo insucesso devido à sua natureza humana, mas devido às práticas pedagógicas e sociais que se efetivam em tomo dela (p.80).

A categoria infância não foi encontrada nos documentos analisados.

PROFESSOR E EDUCADOR

A categoria professor e educador é tratada no decorrer de trinta e nove parágrafos. O documento Traduzindo em Ações utiliza o termo professor em oito parágrafos. Já o documento Educação Infantil utiliza os termos: educador e ‘educadores e auxiliares’, nos demais trinta e um parágrafos.

Um dos temas que mais se destaca é a de professor como mediador, encontrado em seis tópicos. Já o termo educador foi subdividido em nove subcategorias, tendo como critério a frequência com a quais aparecem nos parágrafos, ficando assim organizado: x

educador como mediador e parceiro mais experiente (dez parágrafos); educador como sujeito que planeja as ações junto à criança (seis parágrafos); x educador como responsável pela estruturação do espaço e tempo (quatro parágrafos); x educador como observador das interações entre as crianças do grupo (três parágrafos); * educador como pesquisador (dois parágrafos); x educador como sujeito que proporciona aprendizagens (dois parágrafos); x educador como sujeito responsável pela interação com a família (um parágrafo); x educador como responsável pela avaliação de sua prática (um parágrafo) e a exigência de que o educador não adote postura: liberalista ou autoritária (um parágrafo).

Desse rol de exigências impostas ao educador, deduz-se que a ação dele é multifacetada, exigindo uma série de requisitos fundamentais, uma multiplicidade de conhecimentos significativamente amplos, como também condições de trabalho tanto objetivas quanto subjetivas (p.91).

A pesquisadora observa que, pelas atribuições e responsabilidades imputadas pelos documentos-síntese aos professores e educadores, esses profissionais teriam certa centralidade no processo educativo, ao invés da criança ser tomada como referência para a organização do trabalho.

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

A categoria desenvolvimento e aprendizagem ocorre em dezoito parágrafos dos dois documentos e foram reagrupados em quatro subcategorias: o desenvolvimento e a aprendizagem como fenômeno de humanização (dois tópicos); o desenvolvimento como um elemento que se processa por intermédio das mediações com o contexto físico e social (oito tópicos); o desenvolvimento e a aprendizagem como processos intimamente imbricados (sete tópicos); necessidade de que sejam considerados dois níveis de desenvolvimento: nível real e o nível potencial (um tópico).

Os autores utilizados para análise destas categorias foram: Charlot, Zanelta, Vygotsky, Moti e Machado.

Os diversos tópicos referentes à categoria aprendizagem e desenvolvimento retratam a fidelidade à opção teórico-metodológica explicitada nos documentos, ou seja, eles buscam a contribuição da Psicologia histórico-cultural. Detectou-se também o destaque e a importância da escolaridade, colocando a educação infantil em segundo plano. Os

documentos-síntese perpetuam a dúvida quanto ao verdadeiro caráter educativo da educação infantil ou então, do seu verdadeiro espaço.

BRINCADEIRA

A análise da categoria brincadeira é a mais longa prestada pela pesquisadora. Para iniciar ela apresenta um levantamento de autores que estudam este tema. São eles: Wajskop, Oliveira, Vygotsky, Brougère, Elkonin, Kishimoto e Garcia. Fornece também uma conceituação de jogo, brincadeira e brinquedo, optando por Elkonin para balizar suas análises.

A categoria brincadeira é discorrida em vinte e seis parágrafos, sendo apenas um parágrafo no documento Traduzindo em Ações. Os tópicos foram reagrupados em doze subcategorias, assim organizadas: * brincadeira como princípio organizador da Proposta Curricular (dois subtópicos); x brincadeira como atividade tipicamente infantil, social, humana, portanto, não inata (cinco subtópicos); * a brincadeira como atividade voluntária e de livre escolha da criança (um subtópico); c significação do termo brinquedo (um subtópico); * brincadeira e trabalho como atividades diferenciadas (dois subtópicos); x brincadeira como espaço de múltiplas possibilidades (doze subtópicos); x brincadeira como elemento que possibilita diagnosticar o nível de desenvolvimento e conhecimento da criança, para a organização de situações de ensino (dois subtópicos); x reconstituição de papéis como elemento central da brincadeira (três subtópicos); modo de usar a brincadeira no cenário institucional (dois subtópicos); * elementos que o educador deve considerar na brincadeira (um subtópico); x organização das brincadeiras pelo educador no cotidiano da educação infantil (um subtópico).

Apesar dos documentos-síntese tentarem esclarecer a natureza da brincadeira, de valorizá-la e incentivar seu uso nas práticas educativas com a criança de 0 a 6 anos, “o texto deixa dúvida se esta importância resulta do potencial que ela oferece diretamente à criança, ou se resulta do potencial que ela oferece ao profissional de educação infantil, pela possibilidade de articular em torno da brincadeira outras atividades formais” (p.127). De igual forma é a maneira de “tratar a brincadeira como princípio organizador do trabalho institucional com a criança de 0 a 6 anos, sem fazer diferença entre as idades” (p.127).

ESPACO E TEMPO

Para esta categoria foram encontrados trinta e dois parágrafos que foram reagrupados em cinco subcategorias: x o espaço e o tempo tendo com base na seriação organizada em ciclos (9 tópicos); x estruturação do espaço e do tempo como forma de criar um ambiente aconchegante, seguro e estimulante (4 tópicos); x indicações imediatas de como estruturar o espaço e o tempo (8 tópicos); considerações em relação à rotina (8 tópicos); x considerações referentes à hora do sono e ao descanso da criança na instituição (4 tópicos).

Emprega a dissertação de Batista para demarcar suas análises.

A pesquisadora encontrou, no documento Traduzindo em Ações, uma organização verticalizada da instituição, sendo que, mesmo utilizando o conceito de ciclos, continuam com a filiação às antigas formas de organização das crianças por série e, conseqüentemente, ao ensino tradicional e propedêutico, “em que um nível de conhecimento e habilidade abre e dá passagem para outros níveis de conhecimentos e habilidades previamente fixados” (p.130). Desta análise, ela conclui que o Movimento de Reorientação Curricular concebe a educação infantil numa perspectiva escolar, ou então, que os pressupostos teóricos e metodológicos do Movimento excluem do seu horizonte a educação infantil.

Em contrapartida, o documento Educação infantil tem como norte os direitos das crianças expressos no documento do MEC “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças”.

PLANEJAMENTO E REGISTRO

As categorias planejamento e registro são tratadas exclusivamente no documento Educação Infantil. Planejamento ocorre em quatro parágrafos e registro em quatorze parágrafos.

Para a categoria planejamento, a estruturação do espaço, do tempo e o trabalho desenvolvido a partir das crianças é que devem ser o alvo principal para o educador. Percebem-se duas tendências: uma que se refere ao planejamento como um processo

contínuo e a segunda tendência referente a uma preocupação com as diversas áreas do conhecimento.

O Movimento de Reorientação Curricular considera a prática do registro como rico instrumento a ser usado no cotidiano com a criança de 0 a 6 anos dadas as múltiplas oportunidades que ele oferece. [...] O registro se toma um instrumento que contribui para realimentar o planejamento das atividades cotidianas (p.142).

A autora utiliza os estudos de Warschauer para fundamentar essa discussão.

As considerações a que a pesquisadora chegou demonstram que o Movimento de Reorientação Curricular oscila em duas direções: ruptura com os velhos modelos de educação infantil e outra que procura constituí-la utilizando como modelo a escola.

Na direção que se refere à ruptura dos velhos modelos pode-se destacar a relevância a um profissional com formação e conhecimentos específicos, ao projeto educacional-pedagógico como guia para o trabalho pedagógico, o entendimento da brincadeira como elemento organizador do cotidiano e situar a criança como central para as práticas pedagógicas.

A outra direção a que se reporta a autora, a partir de suas análises, é a falta de “articulação entre o documento que trata dos pressupostos teórico-metodológicos gerais do Movimento e as questões específicas da educação infantil” (p.151). Considera ainda, que há certo afastamento entre os dois documentos, sobretudo em relação às categorias aluno e criança, professor e educador, reestruturação do espaço e tempo.

Apesar da contribuição que os documentos-síntese apresentam sobre a compreensão da brincadeira, a autora aponta como limitador seu entendimento, visto que os autores consultados para essa análise concordam que ela se faz imprescindível a partir dos dois anos de idade, o que acarreta na falta de orientação para o trabalho com as crianças menores, ou melhor, dizendo, “uma única forma de organizar o trabalho com a criança de 0 a 6 anos, desconsiderando as especificidades das diferentes idades que esta modalidade de educação acolhe” (p.153).

Por último e não menos importante, é em relação ao referencial teórico utilizado pelo Movimento de Reorientação Curricular, que a autora considera significativamente

complexa, tornando difícil ao leitor que não participou das diversas estratégias desencadeadas pelo Movimento, ter fundamentos para sua interpretação, assimilação e compreensão.

CONSIDERAÇÕES

A escolha desta dissertação para realização da resenha ocorreu em virtude de alguns fatores: por ser uma análise documental de uma proposta de trabalho pedagógico para o município de Florianópolis; por trazer conceitos importantes para o entendimento e balizamento da minha escrita posterior e por se tratar, de certa forma, de um resgate histórico do que ocorreu nos anos 93-96 na rede municipal de ensino de Florianópolis.

Como já citado, a análise conceitual realizada pela autora será de grande valia, bem como os autores e documentos utilizados pela mesma.

A forma como realizou as análises dos dois documentos-síntese demonstram rigor de pensamento quando organiza suas categorias de análise e as conseqüentes proposições que elabora, evidenciando as contradições implícitas nos discursos, apesar do esforço empreendido por seus autores.

Uma situação que considerei relevante, relatada pela autora, foi sua tomada de partido favorável no início de seu estudo exploratório, que depois teve que ser reelaborada, tendo em vista com o que ela se deparou no momento em que as análises começaram a se aprofundar, que seriam as contradições explicitadas durante todo seu trabalho. Isso é um alerta, para que se tente, desde o início, ter um Olhar de estranhamento com o objeto de pesquisa.

Considero que os documentos analisados pela pesquisadora são reveladores da pretensão dos organizadores do Movimento de Reorientação Curricular de querer trazer para o município de Florianópolis o que havia de estudos de ponta naquele momento, no Brasil. Considero também, o esforço realizado por toda equipe de sistematização, em consonância com a rede consultada, para que se elaborassem tão importantes documentos.

Porém, após o estudo desta dissertação, que confronta o que está efetivamente escrito nos documentos, com teorias explicativas de cada categoria selecionada, penso que

talvez, quando da sua elaboração, não houvesse discussões como as empreendidas pela autora.